ção de competência de crianças com atrasos motores. Revista Paulista Educação. 2002; 16: 61-75

26. IEIRA VCR, PRIORE SE e FISBERG M.Atividade física na adolescência.
Adolescência Latino-americana.2003; 3:36-44

27. Sociedade Brasileira de Pediatria [Internet]. Rio de Janeiro: SBP; [data desconhecida; acesso em 15 nov 2019]. Manual de orientação: saúde de crianças e adolescentes na era digital. Disponível em: https://www.sbp.com. br/fileadmin/user_upload/2016/11/19166dMOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf

O ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ACORDO COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

EDILIA RUFINO DE ARAUJO PARIZOTTO

Resumo

A criação de artes visuais é diversificada, porque são múltiplas as necessidades dos seres humanos. Podem ser de ordem comum, prática ou podem estar direcionadas para a expressão de uma ideia ou de um estado de espírito. A maior parte das produções de materiais visuais buscam o registro, preservação, reprodução e identificação de pessoas, lugares ou mesmo objetos com intuito de alargar o processo de comunicação humana. Neste sentido este trabalho de pesquisa tem como principal objetivo verificar as orientações para o ensino das artes visuais na BNCC. Visando atender o objetivo principal procedeu-se com pesquisa bibliográfica com base em materiais já publicados. Os referenciais estudados para desenvolvimento da pesquisa mostraram que as Artes Visuais são abordadas como subcategoria do ensino de Artes na Base Nacional Comum Curricular. E, a Base sugere caminhos para alargar o acesso dos alunos a experiências estéticas nas aulas de Artes colocando os alunos como protagonistas que podem criar e expressar seus sentimentos por meios dos fazeres artísticos. A ideia é que as crianças conheçam as diferentes culturas e experimentem inúmeras possibilidades de criação e expressão, explorando as mudanças dos objetos, instrumentos tecnológicos e se apropriando da cultura diária.
Palavras-chave: Educação Infantil. BNCC. Artes. Artes Visuais

1 INTRODUÇÃO

As artes visuais estão presentes na vida do homem e desde os primórdios se apresentam em todas as manifestações culturais, por meio de cores, formas, gestos, espaços, superfícies e movimentos, com intuito de comunicar-se com o outro. As artes visuais desempenham o papel de ajudar a interpretar a realidade e ao mesmo tempo cumpre sua função como elemento cultural no desenvolvimento da cidadania. Artes visuais é um campo que contempla qualquer modo de representação visual de forma e cor. Por meio das mais diversas expressões artísticas o homem pode desenvolver sua cultura e agir de maneira atuante na construção do conhecimento. As artes visuais permitem uma maior compreensão de mundo levando-os a apreciação, análise e contribuindo na formação da sociedade na qual estão inseridos.

Justifica-se a escolha do tema devido ao interesse de analisar as contribuições da BNCC para o ensino de arte na Educação Infantil, além da importância em destacar e compreender as artes visuais enquanto importante ferramenta educacional, sobretudo, nessa etapa educacional. Essa crença nas diferentes possibilidades de práticas pedagógicas, pelo pensar e discutir as artes visuais, é que o motiva, sendo a mola propulsora para pesquisar e escrever sobre esse instigante assunto, visando colaborar para que de algum modo seja alargado a defesa do ensino de artes visuais na Educação Infantil.

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo geral averiguar as informações contidas na BNCC sobre o ensino de Arte na Educação Infantil. Visando atender o objetivo principal desdobrou-se nos seguintes objetivos específicos: contextualizar o ensino de Artes na Educação Infantil; apresentar informações sobre o processo histórico da BNCC e; verificar os conteúdos de Arte expostos na BNCC o ensino de Arte para e Educação Infantil.

O trabalho presente procedeu-se com revisão de literatura com base em materiais secundários procurando conhecer e analisar algumas contribuições de autores que já abordaram o assunto considerado. Deste modo, espera-se conseguir demonstrar que esse assunto está distante de ser esgotado nessa pesquisa, visto que a colaboração aqui exposta é no sentido de discutir sobre o ensino de Artes Visuais na Educação Infantil com base na orientação da BNCC.

2 O ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A arte se constitui de maneiras específicas, de manifestação da atividade criativa dos seres humanos na interação com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo. O homem é construtor do conhecimento social e a troca de conhecimentos é essencial para seu desenvolvimento assim é na vida e no encontro com o outro que a aprendizagem se desenvolve (MOURA, 1997).

Esse processo se dá tanto fora como dentro da escola. Todos nós temos, em nosso dia a dia, acesso a diferentes manifestações artísticas, de diferentes produtores, dos mais populares aos mais eruditos, mesmo que não sejamos moradores das grandes cidades. Esse acesso é hoje possível não só em museus, teatros ou salas fechadas para esse fim, mas também através da televisão, dos jornais, revistas, enfim, de todos os meios de comunicação, dos objetos presentes em nossa casa, na rua. (MOURA, 1997, p. 29).

As Artes Visuais são linguagens e, portanto, uma das formas importantes de expressão e comunicação humana, que estão presentes no cotidiano da vida infantil. Quando a criança desenha, rabisca, utiliza materiais para construir algo ou ao pintar objetos, entre outras formas artísticas, ela está se utilizando das Artes Visuais para expressar experiências sensíveis. "A arte colabora para o seu desenvolvimento expressivo, para a construção de sua poética pessoal e para o desenvolvimento de sua criatividade" (COLETO, 2010, p. 139).

As Artes Visuais expressam, comunicam, atribuem sentidos, sensações, sentimentos e pensamentos da realidade, entretanto, na sala de aula a arte muitas vezes é desvalorizada e colocada como momento de repouso das outras disciplinas vistas como mais importantes. Por isso, a necessidade de promover momentos de descontração e confiança onde o professor faz intervenções indiretas positivas, para que a criança possa manifestar suas possibilidades artísticas livremente exercendo seu direito de cidadão de se expressar bem como de ter contato e refletir sobre as produções artísticas (SAMPAIO, 1994).

Os desenvolvimentos da imaginação criadora, da expressão, da sensibilidade e das capacidades estéticas das crianças podem ocorrer no fazer artístico, assim como no contato com a produção de arte presentes na comunidade. O desenvolvimento da capacidade artística está apoiado também, na prática reflexiva das crianças ao aprender, que articula a ação, a percepção, a sensibilidade à cognição e a imaginação. A arte é a para a criança uma maneira de se expressar, pois a criança tem em sua natureza um modo lúdico de lidar com o mundo e fazer o que lhe dá prazer e satisfação (PEREZ, 2017).

Na visão de Coleto (2010) as Artes Visuais são linguagens que expressam, comunicam e atribuem sentidos a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, cor, luz etc. Sendo, portanto, uma das maneiras mais importantes de se expressar e se comunicar, o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação e de modo especial na educação infantil.

A presença das artes visuais na Educação Infantil, ao longo da história, tem demonstrado um descompasso entre os caminhos apontados pela produção teórica e prática pedagógica existente. Em muitas propostas as práticas de artes são entendidas apenas como meros passatempos. Em que atividades de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são destituídas de significados. Outra prática corrente considera que o trabalho deve ter uma conotação decorativa, servindo para ilustrar temas de datas comemorativas, enfeitar as paredes com motivos para os pais etc. Nessa situação é comum que os adultos façam grande parte do trabalho, uma vez que não consideram que a criança tem competência para elaborar um produto adequado (BRASIL, 1998, p. 87).

As Artes Visuais devem ser concebidas como uma linguagem que tem características próprias no âmbito prático e reflexivo em que aprendizagem se dá através dos seguintes aspectos: fazer artístico, apreciação e reflexão. De acordo com Lowenfeld e Brittain (1970) a arte pode contribuir de maneira fundamental para esse desenvolvimento, pois é por meio da interação da criança com seu meio que se inicia o processo de aprendizagem.

Na infância, segundo Moreno (2007), a brincadeira é a expressão da relação com o todo da vida da criança, e nenhuma teoria da criança será possível se não for também uma teoria que cubra o todo da relação da criança com a vida.

A capacidade de criação na infância é uma forma da criança manifestar a sua compreensão da realidade que o cerca, de exercitar sua inteligência ao criar, alterar, organizar e reorganizar elementos plásticos, é uma construção do ser humano. Na sua interação

com o mundo, ela vivência inúmeros contatos com experiências estéticas que envolvem ideias, valores e sentimentos, experiências estas que envolvem o sentir e também o pensar e o interpretar. (MORENO, 2007, p. 44).

Portanto, a linguagem visual é parte importante da formação integral do sujeito e não pode ser deixada de lado no contexto da Educação Infantil. Além disso,

as Artes Visuais, enquanto recurso lúdico é visto como a aplicação de todas as atividades das crianças que são espontâneas e auto geradas; que são fins em si mesmos; e que estão interligadas com as lições ou com as necessidades psicológicas normais e diárias da criança (MORENO, 2007).

3 ARTES VISUAIS NA BNCC

A BNCC é uma política pública de desafio igualitário brasileiro desde a Constituição Federal de 1988. Nela localizam os principais marcos na composição de currículos pedagógicos focando em resultados após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBE) de 1996 como instrumento para ser comparado e cotejado pela recente proposta curricular. Resulta-se de um fluxo de ações públicas endereçada ao currículo da educação básica e, deste modo, dialoga com os PCN' de 1998, com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 1998 e de 2013, matrizes de referenciais do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), propostas dos Municípios e do Estado e com o Sistema de Avaliação da EB (BRASIL, 2019). Após aprovação da BNCC em dezembro de 2017 teve início discussões para implementação das novas diretrizes a BNCC na EI. Nessa etapa a BNCC define direitos de aprendizagem e as áreas do conhecimento do Ensino Fundamental. Em cada área existem objetivos de aprendizado e desenvolvimento do estudante, em vez de unidades temáticas, objeto de habilidades e conhecimentos (BRASIL, 2019). A BNCC traz que as crianças da Educação Infantil precisam vivenciar experiências diversificadas, além de vários modelos de expressões e linguagens, através do contato com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas no dia a dia da escola. Essas experiências, segundo a BNCC colaboram para que desde muito cedo as crianças desenvolvam senso estético e crítico (BRASIL, 2019).

Além disso, permite que a criança aprimore seu conhecimento, dos outros e do meio em que está inserida. Sendo assim, a Educação Infantil precisa garantir a participação infantil em produções que envolve a arte visuais entre outras manifestações artísticas (PEREZ, 2017).

Isso, porque os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, na Educação Infantil, asseguram as condições para que as crianças aprendam nas situações em que possam desempenhar um papel ativo em espaços que as convidem a vivenciar desafios e se sentirem provocadas a resolvê-los, e que possam construir significados entre si, os outros e o mundo natural e social (BRASIL, 2019). Portanto, é importante que as crianças explorem:

Movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia (BRASIL, 2019, p. 38).

Conforme apresentado na pesquisa de Peres (2017) na BNCC o ensino de Artes Visuais está localizado na área das linguagens e denominado como subcomponente curricular do ensino de Arte. O objetivo do ensino de Arte na BNCC é favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal. A BNCC acena para os contextos de conhecimento simultâneo, como: criar, criticar, expressar, fruir e refletir.

A Base afirma que essas dimensões não tratam de categorias, mas sim linhas maleáveis, e isso leva a entender que a BNCC sugere a ideias de linhas que dialogam e estão presentes no processo artístico. De acordo com Sardelich (2018) é possível perceber fragilidades em relação ao arcabouço teórico que, deveria explicar melhor nas futuras, pois essas características incluem as práticas docentes e a clareza ao abordar que permite ao professor fazer suas escolhas e levar em consideração diante do que atua, o que deseja ou não fazer.

A presença da Arte na área de linguagem pode ser vista como uma descontinuidade em relação aos PCN's, o que denota uma desvalorização do componente curricular na EB que também está excluído das avaliações dos sistemas de ensino. A estrutura dos documentos se diferencia, pois, a BNCC não explicita os eixos de aprendizagem como os PCN's, indicados como fazer, fruir e refletir, que podem se relacionar às dimensões do conhecimento na BNCC (SARDELICH, 2018, p. 241)

Ainda segundo Sardelich (2018) no ensino de Artes Visuais, a ideia é que os alunos conheçam diversas culturas visuais e experimentem diversas possibilidades de criar e se expressar visualmente, explorando as mudanças dos materiais, as ferramentas tecnológicas e se apropriando da cultura diária. A BNCC tornou os alunos protagonistas do processo de ensino de Artes.

Conforme Osinki e Oliveira (2019) no dia a dia escolar, os alunos não apenas podem auxiliar na definição dos temas a serem abordados, mas se sentirem livres para a criação, dando vazão à sensibilidade de modo mais pleno, com o incentivo e a observação do professor. Com esse novo conceito, é importante que o modo de planejar as avaliações e aulas devem passar por mudanças, mas considerando que os espaços e propostas artísticas crianças pequenas contribuem com a promoção do desenvolvimento da criatividade, do senso crítico, da cognição e motricidade.

A BNCC aponta o ensino de Artes Visuais para o contato com a cultura local e de outros lugares, para a exploração de recursos multimídias e tecnológicos, materiais e a realização de produções inventivas e prazerosas com sons, gestos, traços, mímicas, danças, canções, modelagens, desenhos e encenações para o desenvolvimento da sensibilidade infantil. O texto da BNCC traz algumas indicações ao descrever os direitos de aprendizagem das crianças pequenas na esfera de experiências com as artes e entre estas as Artes Visuais (BRASIL, 2019).

Segundo Carvalho (2016) trabalhar as linguagens artísticas as crianças pequenas, mediar brincadeiras como diferentes ritmos, cores, formas, sons, texturas, imagens, materiais plásticos, imagens, adereços, trajes, combinar o uso de recursos tecnológicos e promover o contato criativo com a cultura são os pilares dessa área de experiência. E também são características importantes da Educação Infantil que nem sempre contam com a específica formação do professor.

Portanto, cabe ao professor pesquisar, estudar e experimentar as linguagens das Artes Visuais e buscar se envolver com a cultura. Pois, o repertório artístico somado aos demais subcomponente curricular do ensino de Arte constroem e complementam a sensibilização e a formação da criança na Educação Infantil (PEREZ, 2017).

5 RECOMENDAÇÕES DA BNCC PARA O ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tendo em vista as orientações relacionadas ao trabalho com crianças pequenas, nota-se diversas iniciativas destacadas pela BNCC para orientar as escolas no diz respeitos aos currículos pedagógicos. A BNCC apresenta as aprendizagens essenciais da Educação Infantil e busca oferecer aporte para a construção do currículo escolar, que será estruturado no brincar a na interação possibilitando um amplo desenvolvimento das crianças pequenas (BRASIL, 2019). Em suma, pode-se dizer que a Educação Infantil uma área educacional com suas singularidades considerando o cenário brasileiro e seu próprio contexto. Assim, é possível concordar com Valadares e Borges (2018) quando afirmam que há recomendações de um trabalho com as crianças pequenas que supere o espaço de obediência e silêncio para concretização de um espaço em que os alunos possam explorar e serem reconhecidas como protagonistas inteligentes que constroem argumentos ao confrontar com situações estimulantes.

Deste modo, a BNCC para Educação Infantil promulgada em 2017 tem força legal e prevê que cada rede, sistema e ou instituição de ensino, público ou privado, construa seu currículo observado as recomendações curriculares que este documento apresenta. Especificamente focando o ensino de artes visuais, pode-se destacar a relação com todos os direitos, sobretudo o direito de se expressar e de explorar, considerado que o trabalho com essa área do conhecimento está associado a expressão das crianças através da s diferentes linguagens, inclusive a linguagem artística. Assim como, nas artes visuais também está presente a exploração dos diferentes materiais artísticos e possibilidades de criação.

A BNCC além dos direitos no campo da aprendizagem apresenta a organização da Educação Infantil em áreas de experiências, que organizam as aprendizagens, não em disciplinas ou áreas, mas as aproximando das experiências. A BNCC, considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelece cinco campos de experiência que a criança pequena pode aprender a se desenvolver, sendo: "O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações." (BRASIL, 2019, p. 25).

Os campos de experiência configuram-se como arranjo do currículo que acolhe as experiências e as situações concretas da vida diária dos alunos e seus saberes, os entrelaçando aos conhecimentos que pertencem ao patrimônio cultural. Considerando a idade das crianças, cada um desses campos apresenta diferentes objetivos de desenvolvimento e aprendizagem (BRASIL, 2019).

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir
intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola (BRASIL, 2019, p. 38).

Ao examinar de modo aprofundado o campo da experiência traços, sons, cores e formas, que definem e destacam as aprendizagens e as vivencias que as crianças pequenas precisam ter em relação ao conhecimento artístico, a BNCC orienta que deve ser realizado um trabalho que permita ao aluno a convivência com diferentes manifestações culturais e científicas, tanto locais como universais, no dia a dia das instituições de ensino, além de possibilitar a criança, através de várias experiências, vivenciar diferentes formas de linguagens e expressão, como as artes visuais (modelagem, pintura, fotografia, colagem etc.) (BRASIL, 2019).
Com base nessas experiências as crianças podem se expressar por diferentes linguagens, criando suas produções culturais e artísticas, exercitando a autoria com traços, sons, gestos, mímicas, desenhos, modelagens etc. Ainda segundo a BNCC essas experiências:

Contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (BRASIL, 2019, p. 41).

Este campo de conhecimento está preocupado com o desenvolvimento de conhecimento das artes visuais, descobrindo a gama de expressões e manifestações e vivenciando as várias formas de linguagens permitindo que a criança aproprie, crie e adquira senso estético e crítico, conhecendo a si mesma, aos outros e a realidade que a cerca (BRASIL, 2019).
Diante disso, segundo Valadares e Borges (2018) é possível concordar com esse documento, pois é necessário que se desenvolva uma Educação Infantil que promova a participação dos alunos em espaços e tempo para produzir, manifestar e apreciar a arte, de maneira a favorecer o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade e de suas expressões pessoais. Portanto, por meio das artes visuais as crianças terão experiências e vivências que lhes proporcione a apropriação e a reconfiguração de modo permanente da cultura, potencializando suas experiências de interpretação e seus repertórios artísticos.
A BNCC mostra ao longo de seus textos que a Educação Infantil, devido ser a primeira etapa da Educação Básica, tem a incumbência de desenvolver nas crianças pequenas amplas e contextuais vivencias que considerem as diferentes manifestações artísticas. Enfim, levando em consideração as artes visuais, é possível afirmar que a Base prevê um trabalho pedagógico na Educação Infantil rico na construção de conhecimentos com base na diversidade de expressões, vivencias, instrumentos e de materiais, permitindo situações de aprendizagens em que as crianças possam analisar, construir e compreender essa importante linguagem do contexto mundial (BRASIL, 2019).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A BNCC é um documento que busca padronizar e nortear a Educação Básica no país e responde por cerca de 60% do conteúdo educacional, sendo que o restante deve ser definido localmente considerando o contexto regional. Esse documento é resultado de um complexo fluxo de ações públicas endereçadas ao currículo da Educação Básica e dialoga com os PCN de 1998, DCN de 1998 e de 2013, Matrizes de referenciais do ENEM e propostas dos Municípios, Estados, e Sistema de Avaliação da Educação Básica.
A BNCC reúne um conjunto de autores coletivos e individuais almejando um objeto comum em que a proposta é criar arenas decisórias ampliadas e agregada a políticas educacionais, e no cerne delas o currículo. O ensino de Artes Visuais está localizado na área das linguagens e denominado como subcomponente curricular do ensino de Arte. A BNCC, em relação ao PCN's alarga as possibilidades de experiência com a Artes Visuais e tem por objetivo que os alunos conheçam diversas culturas visuais e ex-

perimentem diferentes possibilidades de criação e se expressem visualmente explorando as mudanças dos objetos, materiais, ferramentas tecnológicas e se apropriando da cultura diária.
Entretanto, existe uma lacuna em relação ao ensino de Artes Visuais, que estudiosos ainda não se debruçaram para discutir as três versões da Base. As continuidades e descontinuidades de propostas presentes nessas versões que revelam disputas de projetos pedagógicos, tanto pelo controle da gestão escolar,

como pelos objetivos, percursos formativos e conteúdo que são importantes as Artes Visuais, pois podem apresentar e fomentar a diversidade no campo do visível. A BNCC prevê objetivos de desenvolvimento e aprendizagens em artes visuais, levando em consideração o campo de experiências traços, sons, cores e formas. Diante disso, ao longo dessa pesquisa defendeu-se um trabalho que parta da realidade da criança, considerando suas ideias, sua cultura, suas dificuldades, suas especificidades, respeitando e compreendendo seus saberes e estimulando a produção e a apreciação das criações artísticas e das artes visuais. E com isso formar um aluno crítico, sensível e humano diante de um dos campos mais
expressivos presentes no meio social.
Por fim, considerando o trabalho com artes visuais, pode-se dizer que a Educação Infantil é fase mais coerente para realizar um trabalho direcionado e rico na construção e conhecimento com base na diversidade de instrumentos artísticos, materiais, expressões e vivências. Esse tema não se esgotou com essa pesquisa e é nesse sentido que pretendo continuar esta pesquisa em um próximo trabalho de pesquisa, aceitando o desafio de percorrer essa lacuna ainda pouco explorada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: MEC/ Senado Federal, 2019.

BRASIL. Histórico da BNCC. 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.me c.gov.br/historico>. Acesso em: 28 mai. 2020.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN. Brasília: MEC/Senado Federal, 2019.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN: Arte 1. ed. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF. 1998.

CARVALHO, Carla. Uma reflexão acerca das Artes Visuais sobre a segunda versão da Base Nacional Comum Curricular. In. Linguagens – Revista de Letras, Artes e Comunicação. v. 10, n. 3, 2016, p. 502-521.

CASAGRANDE, Ana L.; ALONSO, Katia M.; SILVA, Danilo G. Base Nacional Comum Curricular e Ensino Médio: reflexões à luz da conjuntura contemporânea. In. Revista Diálogo Educ. v. 19, n. 60, 2019, p. 407-425.

COLETO, Daniela C. A Importância da Arte para a Formação da Criança. In. Revista Conteúdo. Capivari, v.1, n.3, 2010, p. 137-152.

FRANCO, Luiz G.; MUNFORD, Danusa. Reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular: um olhar da área de Ciências da Natureza. In. Revista Horizontes. v. 36, n. 1, 2018, p. 158-170.

LOWENFELD, V.; BRITTAIN, W. L. Desenvolvimento da Capacidade Criadora.
São Paulo: Mestre Jou, 1970.

MONTEIRO, Cíntia C.; CASTRO, Letícia O.; HERNECK, Heloísa R. O silenciamento da Educação Infantil: proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). In. Revista em Ação. v. 10, n. 1, 2018, p. 194-212.

MORENO, G.L. Comunicação Significativa entre a criança e a Arte. In. Revista do Professor. v. 23, n.90, 2007, p.1518-1839.

MOURA, A.R.L. Movimento conceitual em sala de aula. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

PERES, José R.P. Questões atuais do Ensino de Arte no Brasil: o lugar da Arte na Base Nacional Comum Curricular. In. Revista de Departamento e Artes Visuais. v. 1, n. 1, 2017, p. 24-36.

PINTO, Antônio H. A Base Nacional Comum Curricular e o Ensino de Matemática: flexibilização ou engessamento do currículo. In. Revista Bolema. v. 31, n. 59, 2019, p. 1045-1060.